

# O artista queria colorir o jardim

A parada de 7 de setembro frustrou em parte os planos de vários meses do artista plástico brasiliense Luiz Augusto Jugman — o Girafa, que pretendia colorir com diversas figuras em verde e amarelo intenso, os 200 mil m<sup>2</sup> dos gramados da Esplanada dos Ministérios, queimados por uma seca de quatro meses. As milhares de pessoas que foram ver o desfile militar arrancaram os grampos, lonas e estacas que marcavam a grama entre a catedral e o Congresso Nacional.

"A Secretaria de Segurança retirou o policiamento e quase todo nosso trabalho ficou perdido", lamenta Girafa. Ele aperfeiçoou um sistema de jardinagem especial junto com professores da Universidade de Brasília, para "colorir" a grama ressequida e marcar a chegada da temporada de chuva que se aproxima e todos na Capital esperam ansiosos. "Vamos agora desenhar o gramado apenas entre os Ministérios da Marinha e da Administração e o Congresso", explica Girafa.

Usando 16 mil grampos 15 qui-



"Girafa", artista plástico

lômetros de cordas, quatro quilômetros de lona e 80 quilos de fertilizante uréia, além de ferramentas improvisadas", o artista, ajudado por outros colegas da área, está há uma semana na Esplanada dos Ministérios desenhando a figura de pessoas, mãos e peixes no gramado. A área que fica dentro do contorno feito pelas cordas e lona é tratada com uréia e está sendo intensamente irrigada pelos bombeiros, o que lhe dará um verde intenso e grande volume.

A parte coberta com lona tem furos para uma irrigação menor e vai amarelar o gramado, com todo o conjunto contrastando com a grama totalmente queimada pela seca. O trabalho deverá estar pronto em mais uma semana, "já que grande parte foi destruída e mostraremos que, pelo menos, com algumas figuras perto do Congresso, a técnica de jardinagem artística é possível, deixando para o próximo ano a transformação total da Esplanada dos Ministérios numa grande obra de arte temporária", explica Girafa.